

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

1CO

1 Coríntios

Nesta carta fascinante para uma igreja multiétnica, observamos alguns dos problemas cotidianos que os primeiros cristãos enfrentavam. No conselho de Paulo sobre como lidar com esses problemas, encontramos princípios profundos que moldam seu pensamento sobre a vida cristã prática. Esses princípios duradouros — tão diferentes das tendências populares do tempo de Paulo ou do nosso — oferecem uma rica orientação para nós enquanto enfrentamos problemas semelhantes hoje.

Contexto

A reputação generalizada de Corinto como uma cidade importante e cheia de vícios estava ligada à sua geografia. A cidade estava estrategicamente localizada no estreito istmo de 6.4 a 8 quilômetros de largura que separa a Grécia continental do Peloponeso (a grande península ao sul). Ela lucrava com os viajantes que passavam de norte a sul ao longo da principal rota terrestre e com aqueles que navegavam de leste a oeste entre o Golfo de Corinto e o Golfo Sarônico. Para evitar os perigos tempestuosos do Mar Mediterrâneo, especialmente no inverno, os proprietários de pequenos barcos comerciais que navegavam entre a Itália e o Mediterrâneo oriental frequentemente tinham seus barcos arrastados sobre o istmo de um golfo para o outro e passavam uma ou duas noites em Corinto no caminho. Como resultado, Corinto ganhou a notoriedade de uma cidade portuária e era amplamente conhecida pela prostituição e outros vícios. Havia até um verbo em grego (*korinthiazomai*, “agir como um coríntio”) que se referia à imoralidade sexual. Não é surpreendente que alguns desses problemas tenham chegado à jovem igreja (veja as palavras fortes de Paulo sobre a imoralidade sexual em [5.1-13; 6.12-20](#)).

A antiga Corinto foi conquistada e destruída pelos romanos em 146 a.C. Foi reconstruída um século depois como uma colônia romana e povoada em

grande parte por ex-escravos romanos. Na época da visita de Paulo, era uma cidade cosmopolita, com romanos, gregos, judeus e outros grupos étnicos de todo o Mediterrâneo, além de visitantes internacionais que passavam pela cidade. Como resultado, os membros da jovem igreja eram multiétnicos, o que provavelmente foi um fator nas tensões que experimentaram (veja a repreensão de Paulo sobre o sectarismo deles em [1.10-12; 3.1-4](#)).

Paulo chegou pela primeira vez à cidade durante sua segunda viagem missionária (por volta de 50 d.C.), após seu trabalho na província norte da Macedônia e em Atenas. Percebendo que a cidade era estratégica para seus esforços evangelísticos, ele permaneceu em Corinto por dezoito meses (50–52 d.C.; veja [At 18.1-17](#)). Quando os judeus o levaram ao tribunal por violar a lei, o governador Gálio rejeitou o caso porque era uma disputa religiosa. Com a liberdade para evangelizar, Paulo fez vários convertidos e iniciou uma igreja lá antes de partir.

Nos cinco anos seguintes, Paulo se correspondeu várias vezes com os Coríntios sobre questões difíceis e até os visitou pessoalmente para resolver alguns de seus problemas. A presente carta, escrita durante o período de 53 a 56 d.C., foi enviada de Éfeso, na província da Ásia (oeste da Turquia), onde Paulo passou de dois a três anos em sua terceira viagem missionária.

Sumário

Paulo trata de uma ampla gama de problemas e questões enfrentadas pela jovem igreja — alguns dos quais refletem os problemas da própria cidade — e ele oferece conselhos específicos sobre como lidar com eles. Os conselhos de Paulo refletem os princípios fundamentais que sustentam sua visão da vida cristã, princípios enraizados nas boas-novas em si. Paulo abordou as seguintes questões:

- Crítica à abordagem não intelectual de Paulo para o evangelismo ([1.1-4.21](#))
- Um caso flagrante de imoralidade sexual na igreja ([5.1-13](#))
- A prática de levar companheiros de fé ao tribunal perante juízes pagãos ([6.1-20](#))
- Problemas de imoralidade sexual ([6.1-20](#))
- Perguntas sobre casamento, divórcio e permanecer solteiro ([7.1-40](#))
- A questão de saber se os crentes estão autorizados a comer carne sacrificada a ídolos pagãos ([8.1-10.33](#))
- A questão da vestimenta apropriada para mulheres que ministram publicamente ([11.1-34](#))
- Comportamento irreverente e desrespeitoso ao receber a Ceia do Senhor ([11.1-34](#))
- Perspectivas distorcidas sobre dons espirituais e sua prática ([12.1-14.40](#))
- Ceticismo sobre uma futura ressurreição dos mortos ([15.1-58](#))

Autoria

Paulo é amplamente aceito como o autor de 1 Coríntios. Alguns, no entanto, questionam a autenticidade de [14.34-35](#) (veja a nota de estudo lá). Em linha com a prática comum do mundo antigo, Paulo usou um amanuense (secretário) para fazer a escrita real da carta (veja [16.21](#)).

Data e ocasião da redação

Esta carta à igreja de Corinto foi escrita durante a terceira viagem missionária de Paulo, durante sua estadia de dois a três anos em Éfeso (por volta de 53-56 d.C.; veja [At 19.1-41](#)). Paulo havia escrito uma carta anterior à igreja em Corinto (veja [1Co 5.9](#)), e os coríntios responderam, pedindo seu conselho sobre vários pontos (veja, por exemplo, [7.1](#)). Ele também havia recebido relatórios e visitantes de Corinto (veja [1.11](#); [16.15-17](#)), tornando-o ciente de vários problemas enfrentados pela jovem igreja. Esta carta, cheia de conselhos sobre questões específicas, é sua

resposta. Pode ter sido entregue por Estéfanias, Fortunato e Acaico (veja [16.15-17](#)) quando eles retornaram a Corinto.

Alguns problemas aparentemente permaneceram sem solução, resultando em uma visita pessoal posterior a Corinto e uma carta de tom pesado que não temos. Paulo se refere a esses problemas na carta carregada de emoção que conhecemos como 2 Coríntios, escrita na Macedônia logo após ele deixar Éfeso, na expectativa de mais uma visita à igreja (veja [2Co 2.1-11; 7.8-10](#); Introdução ao livro de 2 Coríntios, "Data e ocasião da redação").

Significado e mensagem

Em 1 Coríntios, temos um vislumbre fascinante de como era a vida na igreja primitiva. Observamos alguns dos problemas práticos que os primeiros cristãos enfrentaram ao viver em um ambiente pagão e como lidaram com eles.

Motivação para o comportamento cristão. Paulo aborda os problemas nas igrejas a partir de uma perspectiva totalmente cristã, enraizada nas boas-novas da graça de Deus. Em seu pensamento, o comportamento cristão está firmemente fundamentado na teologia cristã, na mensagem de Cristo e da cruz. O conselho que ele oferece sobre a vida cristã não é apenas pragmático, mas solidamente baseado no relacionamento dos crentes com Cristo. Sua própria vida prática foi transformada por sua experiência da graça de Deus em Cristo.

Então, por exemplo, quando Paulo aborda questões de moralidade sexual ([5.1-6.20](#)), ele lembra à igreja que os crentes foram renovados pelo sacrifício de Cristo e que devem viver de acordo. Seu apelo à fidelidade não é que eles devam seguir a lei de Moisés, mas que devem entender o que significa estar unidos a Cristo e ser o santuário do Espírito Santo ([6.15-20](#)).

Quando Paulo desencoraja os crentes de levarem uns aos outros aos tribunais pagãos ([6.1-8](#)), ele está em parte preocupado com o efeito sobre seu testemunho como cristãos. Ele os exorta a abrirem mão de seus direitos por amor aos outros, como Cristo fez. A morte de Cristo lhes ensinou que o amor cristão é sacrificial.

Quando Paulo dá conselhos sobre casamento ([7.1-40](#)), ele incentiva aqueles que são solteiros nesse contexto a permanecerem solteiros para que possam se dedicar mais plenamente ao serviço de

Cristo. Os cristãos pertencem a Cristo e não podem mais viver apenas para si mesmos.

Quando ele aborda a liberdade dos crentes para comer carne sacrificada a ídolos pagãos ([8.1-13](#); [10.1-11.1](#)), ele evita formular regras, afirmindo sua liberdade em Cristo para comer qualquer coisa. Ele enfatiza, no entanto, que o efeito das ações de alguém sobre os outros é sempre mais importante do que os próprios direitos, então os crentes devem prontamente abster-se de ações que seriam prejudiciais aos outros. Como Cristo, eles devem ser guiados pelo amor sacrificial em todos os seus relacionamentos.

No pensamento de Paulo, o comportamento cristão é uma resposta de gratidão à misericórdia e graça de Deus, mostrada em Cristo e expressa nas boas-novas. Toda a vida do crente deve expressar devoção a Deus e amor pelos outros (veja [10.31-33](#)). Este é o equivalente de Paulo aos dois grandes mandamentos de amor de Jesus ([Mateus 22.36-40](#); [Lucas 10.25-37](#)). Nesta carta, vemos mais claramente do que em outros lugares como Paulo aplica esses princípios duradouros a uma ampla gama de problemas práticos.

Compreensão de Paulo sobre evangelismo. Quando Paulo é criticado por sua abordagem de evangelismo um tanto desajeitada e não intelectual ([1Co 1.1-4.21](#)), ele enfatiza que somente Deus pode mudar o coração de uma pessoa. O verdadeiro poder não reside nas habilidades persuasivas do intelecto humano e da retórica, mas na mensagem da graça de Deus e no poder do Espírito de Deus para renovar e transformar. A conversão não é uma questão de uma pessoa mudar a mente de outra, mas de Deus mudar o coração de uma pessoa.

Unidade e amor na Igreja. A unidade entre os crentes é um tema importante ao longo desta carta, pois várias das questões que Paulo aborda aparentemente dividiram a igreja (veja [1.10-4.21](#), facções na igreja; [6.1-12](#), processos judiciais contra outros cristãos; [8.1-11.1](#), diferentes opiniões sobre alimentos sacrificados a ídolos; [11.2-16](#), diferentes opiniões sobre vestimenta apropriada para mulheres ministrando publicamente; [11.17-34](#), problemas na celebração da Ceia do Senhor). Unidos como membros do corpo de Cristo por um compromisso comum com Cristo como Senhor e pela experiência compartilhada do Espírito de Deus, os crentes devem viver juntos em unidade. Esta carta, que inclui o clássico capítulo de Paulo sobre o amor cristão (cap. [13](#)), destaca a importância de se relacionar com outros crentes

em amor sacrificial, o tipo de amor demonstrado pelo próprio Cristo.

Casamento, divórcio e a vida de solteiro. Paulo tem uma visão elevada do casamento e se opõe fortemente ao divórcio. Considerando o ambiente difícil para os cristãos no primeiro século e sua perspectiva sobre o retorno iminente de Cristo (veja [7.25-31](#)), Paulo encoraja aqueles que são solteiros a permanecerem assim, vendo a solteirice como uma oportunidade de se dedicar plenamente ao trabalho de Cristo no mundo (veja [7.32-35](#)). As duas formas de viver (casado e celibatário) não são fins em si mesmas, mas maneiras alternativas de participar do propósito mais importante de servir a Cristo.

A Ceia do Senhor. Esta carta oferece uma visão significativa sobre a compreensão e prática cristã primitiva da Ceia do Senhor, apresentando o único tratamento extenso no Novo Testamento (caps. [10-11](#)).

A Igreja como um corpo. Paulo vê a igreja como um corpo dinâmico, guiado pelo Espírito, composto por diferentes partes, cada uma com seu próprio trabalho único a realizar (caps. [12](#), [14](#)). Nestes primeiros dias do movimento cristão, não há distinção entre clero e leigos, mas os diferentes papéis criam um ministério complementar dos dons do Espírito quando os cristãos se reúnem. Cada pessoa tem um papel a desempenhar na edificação do corpo, e os indivíduos dependem do Espírito para capacitá-los e guiá-los em seus ministérios.

A ressurreição. Entre os escritos do Novo Testamento, esta carta nos oferece a discussão mais completa sobre a ressurreição (cap. [15](#)), incluindo o relato mais detalhado daqueles que viram Jesus ressuscitado, a justificativa para uma ressurreição futura e a natureza dos corpos ressuscitados.